

# Negociação ainda indefinida

Posição brasileira na reunião de devedores sai na próxima semana

O Governo brasileiro só vai definir a posição que levará à reunião de chanceleres de países devedores na próxima semana, "não podendo ainda falar em projeto do Brasil quanto a juros e prazos da dívida externa", afirmou ontem, uma fonte diplomática.

A partir de segunda-feira, o chanceler Saraiva Guerreiro e o ministro Delphim Netto, que regressam sexta-feira da China com o presidente Figueiredo, começam a traçar em Brasília a estratégia que será utilizada pela delegação brasileira à conferência de chanceleres e de ministros da área financeira, prevista para os dias 14 e 15 de junho.

Para tratar de assuntos relativos à reunião convocada pelos presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia, o embaixador colombiano German Rodríguez Fonegra se avistou ontem com o chanceler interino Baena Soares, no Itamarati.

A reunião ainda não tem local definido e o Brasil considera que ela possa ser realizada em Bogotá ou na Cidade do México. Bogotá foi a primeira sugestão apresentada pelo Brasil e aceita pelos três outros países, informou Guerreiro na semana passada, quando estava em Tóquio. Tudo indica que a reunião será mesmo em Bogotá, porque o presidente Belisário Betancourt conseguiu superar os problemas políticos internos e celebrou um acordo de paz com o movimento guerrilheiro na Colômbia.

"Existem mais propostas para a negociação da dívida externa do que para a Emenda Figueiredo", comentou uma fonte diplomática. Brincadeira à parte, a verdade é que está difícil estabelecer uma posição convergente entre todos os devedores. Cada país tem preocupações e problemas demasiado específicos para que se chegue a uma fórmula única a ser apresentada à reunião. Além disso,

Em seu despolimento, o credor multilateral tomou de vez muitas vezes a iniciativa. Assis Palmeira, por exemplo, manteve multilaterais, mas sobrepõe um oceano de interesses que o Brasil, que se encontra